

Abril em Flor

24 abril, 22h00

Terreiro do Paço

M/6; 120 minutos; Entrada livre

Na noite de 24 de abril, é no Terreiro do Paço que esperamos por esse dia inicial claro e limpo. Vitorino traz-nos *Abril em Flor*, espetáculo encomendado e produzido pela Câmara Municipal de Lisboa e EGEAC. São canções de esperança e canções do período de resistência à ditadura. O palco é partilhado com vários artistas: ao vivo, Mafalda Veiga, Márcia, Luís Trigacheiro, Zeca Medeiros e as Cantadeiras e Cantadores do Redondo, e, em vídeo, seremos provocados pela poesia de Manuel Alegre, Sophia de Mello Breyner, Jonas Negalha e Ruy Belo com palavras ditas por Aldina Duarte, Capicua, Carlão e Tim. António Jorge Gonçalves criará, a partir de algumas fotografias, um universo em desenho ao vivo projetado no palco durante o espetáculo, que será acompanhado pelos músicos Sérgio Costa, Rui Alves, Carlos Salomé, Paulo Jorge e Guilherme Duque, dirigidos por Tomás Pimentel.

Direção Artística: António Miguel Guimarães e Vitorino | Direção de Produção: Ana Mafalda Fevereiro/AMG MUSIC | Iluminação: Carlos Carvalho/FX RoadLights (Projeto e desenho), Nuno Gonçalves (Operação) | Som: Nuno Rebocho/FOH, Carlos Cruz (Munição) | Stage Manager: Cândido Esteves | Uma produção artística da AMG MUSIC para a CML e EGEAC

Os Paços do Concelho de Portas Abertas

25 abril, 10h00 às 18h00

Paços do Concelho, Praça do Município

No dia 25 de abril os Paços do Concelho estão de portas abertas. Venha conhecer este edifício cheio de história e traga a família!

MÚSICA

Ainda mais Alto!

15 e 22 abril, 16h30 e 18h30

16 e 23 abril, 16h30

L.U.CA – Teatro Luís de Camões

M/6 (público-alvo: a partir dos 5 anos); 60 minutos; €3 (preço único); Abrangido pelo Passe Cultura

Um concerto em viagem, pelo tempo e pelo espaço, para descobrir músicas que nos juntaram e que precisamos de cantar (bem alto!) para nos fazermos ouvir.

Criação do Espetáculo, Seleção de Músicas: Afonso Cabral, Francisca Cortesão, Inês Sousa, Isabel Minhós Martins, João Vaz Silva e Sérgio Nascimento | Textos: Isabel Minhós Martins | Intérpretes: Francisca Cortesão (voz, guitarras), Afonso Cabral (voz, teclado, baixo), Inês Sousa (voz, teclado, glockenspiel, cavaquinho, percussões), Sérgio Nascimento (voz, bateria e percussões), Isabel Minhós Martins e João Vaz Silva (comentários) | Coprodução: L.U.CA – Teatro Luís de Camões

Liberdade, Liberdade! por Helena Sarmento

Concerto comentado por Miguel Carvalho

21 abril, 19h00

Museu do Fado

M/6; 60 minutos;

Entrada gratuita, mediante marcação através do 218 823 470 ou comunicacao@museudofado.pt

No primeiro concerto comentado do projeto “Liberdade, liberdade! – Espelho do que somos e do que queremos ser”, Helena Sarmento propõe ao jornalista e escritor Miguel Carvalho a reflexão sobre a temática d’“O princípio do livre pensamento, da livre opinião e da tolerância”, a partir de letras de músicas que compõem o seu mais recente EP *Liberdade, liberdade!*

Helena Sarmento (voz), Pedro Martins (guitarra portuguesa), Yuri Reis (viola), Filipe Teixeira (baixo)

Cantar Abril

22 abril, 19h00

Biblioteca Camões

M/6; 60 minutos; Entrada gratuita, mediante marcação através do 218 172 360 ou bib.camoes@cm-lisboa.pt

A Outra Banda, grupo composto por José Bracinho, Luís Graça e Mário Família, interpreta temas originais com influência na música de Zeca Afonso e na poesia portuguesa.

Hora de Baco, com Zé Pinho e amigos

27 abril, 18h00

Museu de Lisboa – Teatro Romano

M/6; 120 minutos; Entrada livre, sujeita à lotação do espaço; Mais informações 217 513 200, info@museudelisboa.pt

Nos meses que se seguiram ao 25 de Abril de 1974, o país explodiu de liberdade! Para quem viveu esses momentos, é impossível esquecer a emoção de se sentir finalmente livre! Zé Pinho reúne regularmente um grupo de amigos para celebrar o entusiasmo desses tempos com a música dos que cantaram a revolução, como Zeca Afonso, José Mário Branco, Sérgio Godinho, Luís Cília, entre outros.

Esta iniciativa conta com o patrocínio da Cooperativa Agrícola de Santo Isidro de Pegões.

PERCURSOS E VISITAS

25 de Abril – As Casas da Democracia

15 abril, 10h30

21 e 26 abril, 10h00

Marcações

itinerarios.culturais@cm-lisboa.pt;

Mais informações 218 170 742

Um percurso pelos lugares de Lisboa que foram determinantes para o desenrolar da revolução levada a cabo na madrugada de 25 de Abril de 1974 pelo Movimento das Forças Armadas.

É Abril, Zé Povinho!

22 e 23 abril, 11h00

Museu Bordalo Pinheiro

45 minutos; Entrada gratuita, mediante marcação prévia até 48 horas antes do início da visita; Mais informações e marcações serviceoeducativo@museubordalopinheiro.pt

Uma visita ao Museu Bordalo Pinheiro para conhecer um ícone popular, criado por Rafael Bordalo Pinheiro. É em abril que acorda o Zé Povinho.

25 de Abril no Aljube

25 abril, 10h00 às 18h00

Museu do Aljube Resistência e Liberdade

Entrada livre

Um dia de portas abertas para celebrar a Revolução e a conquista da liberdade! Para além de visitas orientadas à exposição de longa duração (10h30 e 14h30), esta será uma oportunidade para visitar as exposições temporárias “A Artista saiu à rua” com fotografias de Ana Hatherly e “Revoluções – Guiné-Bissau, Angola e Portugal (1969-1974), fotografias de Uliano Lucas”.

O Escravo que conquistou Lisboa!

25 abril, 15h00

29 abril, 11h00

Museu de Lisboa – Teatro Romano

60 minutos; 3€ (bilhetes disponíveis em Blueticket.pt); Mais informações 217 513 200, info@museudelisboa.pt

No mês em que se celebra a Liberdade, recuamos dois mil anos. Uma visita dedicada à liberdade e à forma como muitos a conseguiram obter, mesmo num regime escravagista como foi o romano.

O Povo está na Rua! Praças e Paços das Revoluções

25 abril, 11h00

Museu de Lisboa – Teatro Romano

120 minutos; 5€ (bilhetes disponíveis em Blueticket.pt); Mais informações 217 513 200, info@museudelisboa.pt

Rebeldia e conspiração! São necessários muitos ingredientes para fazer uma revolução. Ao longo da sua história, Lisboa foi palco de múltiplos golpes, insurreições, motins, rebeliões e revoltas que mudaram para sempre o destino do País. Neste percurso, por praças e paços, revisitamos os palcos das principais revoluções, desde 1385 a 1974.

TEATRO

Catarina (o Alentejo a viu nascer)

21 abril, 21h00

Biblioteca de Alcântara

M/6; 60 minutos; Entrada livre, sujeita à lotação do espaço; Mais informações 218 173 730, bib.alcantara@cm-lisboa.pt

Um diário afetivo, um espetáculo intimista para contar histórias de mulheres que foram meninas a aprender a resistir. E foram muitas. Tantas. Todas têm nome. E para elas, liberdade era nome de sonho.

Criação e interpretação: Catarina Aidos | Dramaturgia: Hélder Magalhães | Parceria: Cusca – Cultura e Comunidade

Memórias de uma Falsificadora

22 abril, 21h00

Biblioteca de Marvila

M/12; 60 minutos; Entrada livre, mediante reserva através do 218 173 000 ou bib.marvila@cm-lisboa.pt

Memórias de uma Falsificadora evoca a vida de Margarida Tengarrinha, sobretudo o longo período em que viveu na clandestinidade (1954-1974). Numa relação de grande proximidade com o público, recorrendo a artefactos muito simples, uma atriz – habituada a fazer-se passar por outras pessoas – recria os passos mais importantes do percurso de Margarida e dá voz à perspectiva das mulheres sobre a vida na clandestinidade.

A partir do livro de Margarida Tengarrinha | Adaptação e encenação: Joaquim Horta | Interpretação: Catarina Requeijo

Revolution Junkies – estrangeiros na revolução portuguesa

23, 24 e 25 abril, 21h00

Biblioteca de Marvila

M/12; 110 minutos; 3€;

Reservas geral@teatrovestido.pt

“Mas o que está a acontecer em Portugal agora não é um caos; é uma revolução e as revoluções têm as suas próprias leis.” (Alan Snitow, em comunicado para a rádio KPFA, 1975)

O processo revolucionário que se seguiu ao dia 25 de Abril de 1974 atraiu a atenção de ativistas, militantes políticos, revolucionários e curiosos de diversas partes do mundo. Foi acompanhado por documentaristas estrangeiros, jornalistas e artistas, que o registaram na sua rica diversidade. Como parte da pesquisa do Teatro do Vestido em torno desta memória histórica, e com especial incidência sobre o processo revolucionário português, Joana Craveiro tem vindo a recolher testemunhos, histórias, objetos que dão conta dessa presença estrangeira, apaixonada por esta “revolução ao fundo da rua” ou “a Cuba da Europa...”. *Revolution Junkies* parte de algumas dessas histórias e coloca-as a habitar a exposição *Quase 50 anos*, junto a artefactos da memória da ditadura e da revolução portuguesas. Um espetáculo único, construído para habitar a Biblioteca de Marvila.

Criação, direção, texto: Joana Craveiro | Cocriação e interpretação: Estêvão Antunes, Francisco Madureira, Tânia Guerreiro | Espaço sonoro e música original: Francisco Madureira | Figurinos: Tânia Guerreiro | Assistência: Joana Marques Brás | Direção de Produção: Alaíde Costa

25 por 3

29 abril, 16h30

30 abril, 11h30 e 16h30

L.U.CA – Teatro Luís de Camões

M/12; 20 min; Entrada livre

Uma revolução que é celebrada com o nome de uma flor só podia ser um ato poético. Já a pintora Vieira da Silva o mostrava no famoso quadro que pintou após o 25 de Abril de 1974 e no qual inscreveu a frase “A poesia está na rua”. No projeto 25 por 3, a poesia está em palco e no gesto de partilha dos estudantes de duas escolas da cidade de Lisboa.

Interpretação: Ana Beatriz Coelho, Beatriz Teixeira, Débora Mendes, Décia Tavares, Isabella Ocheje, Nathanael Mourão, Ruben Soares, Vânia Cruz, Vitória Faria (alunos do Curso Profissional de Interpretação/Ator/Atriz da Escola Secundária Gil Vicente, com a direção cénica de Miguel Simões) | Cenário e figurinos: Arthur Moreira, Éola Lopes, João Neto, Madalena Seródio, Mafalda Fernandes, Maria Vaz, Mariana Mira, Marta Lopes, Matilde Milhões Maia, Patrícia Santos, Sara Guterres, Sara Silva, Sofia Martins (Alunos da Especialização em Realização Plástica do Espetáculo do Curso de Produção Artística da Escola Artística António Arroio, orientados por Hugo F. Matos, Rita Anahory, Sérgio Reis) | Seleção de poemas: Rita Taborda Duarte | Produção: L.U.CA – Teatro Luís de Camões | Parceiro: Museu do Aljube Resistência e Liberdade | Integrado na I Bienal Cultura e Educação do Plano Nacional das Artes

Antónia Rodrigues | Ciclo

Antiprincesas

28 abril, 10h00

29 e 30 abril, 11h00 e 16h00

Parque José Gomes Ferreira

(São Luiz fora de portas)

M/6; 40 minutos; Entrada livre

No novo espetáculo do ciclo Antiprincesas, de Cláudia Gaiolas, estamos no século XVI, das sereias e monstros marinhos, das armaduras e espadas afiadas, dos castelos com altas torres de onde espreitam as princesas... E também o século da jovem Antónia Rodrigues, que deixou a sua pequena vila ao pé do Rio Vouga em busca de uma vida de aventuras. Antónia. Antónia. Antónia? Antónia? Antónia, que enfrentou tempestades numa caravela, conheceu terras distantes, lutou em batalhas ferozes, recebendo condecorações e olhares apaixonados pelos seus atos de bravura. Esta é a extraordinária história de Antónia Rodrigues. Antónia? Antónia? Antónia Rodrigues, uma rapariga à frente do seu tempo: marinheira, heroína de guerra e uma Cavaleira Portuguesa, com certeza.

Direção: Cláudia Gaiolas | Dramaturgia: Alex Cassa; Interpretação: Alfredo Martins | Cenografia: Saulo Santos | Figurinos: Ainhua Vidal | Música: Teresa Gentil | Desenho de luz: Daniel Worm | Produção executiva: Armando Valente | Uma encomenda São Luiz Teatro Municipal e EGEAC – Planeamento e Produção de Eventos em coprodução com o Teatro Municipal do Porto, Teatro Viriato e teatro meia volta e depois à esquerda quando eu disser

ARTE URBANA

Mural 25 de Abril

23, 24 e 25 abril

Avenida da Índia, junto ao

Centro de Arqueologia de Lisboa

Depois do coletivo Thunders Crew, este ano passamos as latas ao Estúdio Boa Hora para uma intervenção que celebra o 25 de Abril de 1974.

EXPOSIÇÕES E MOSTRAS

Guardar os Olhos no Bolso
Inland Journal: uma exposição e 35 edições
até 18 junho
Atelier-Museu Júlio Pomar

Inland Journal é uma publicação independente criada em 2015 pelos artistas André Cepeda e Eduardo Matos e dedicada à publicação de textos e escritos de artistas. A exposição sublinha a importância das publicações e da comunidade artística, enquanto entidade coletiva, na construção de uma sociedade democrática e livre e traz à tona as múltiplas conexões entre arte e palavra escrita e entre a contemporaneidade e a produção artística e literária de Júlio Pomar. Serão mostrados os 34 INLAND já publicados e lançada a edição 35, com um texto inédito de Pomar. Paralelamente à mostra, irão acontecer vários eventos performativos e sonoros.

Antes e depois de Abril (1974)

até 28 abril
Biblioteca Camões
Entrada livre

Em abril celebramos a revolução que marcou o fim do Estado Novo em Portugal e as grandes alterações que provocou a nível económico, social e cultural.

Sinais da Liberdade – iconografia da democracia no arquivo Ephemera

14 abril a 28 maio, das 11h00 às 19h00 – encerra às quartas-feiras
Antigo Tribunal da Boa-Hora
Entrada livre

Esta exposição mostra a explosão de imagens e objetos que a liberdade política após o 25 de Abril provocou. Serão exibidos cartazes, emblemas, autocolantes, postais, faixas, cinzeiros, pratos, discos, objetos das mais diversas naturezas e dos mais diferentes partidos políticos. Em suma, tudo aquilo que ilustra a enorme diferença na paisagem pública após o fim da ditadura.

Organização: Câmara Municipal de Lisboa e Ephemera – Arquivo e Biblioteca José Pacheco Pereira

Quando o pão que comes sabe a merda*:

Poesia de resistência e combate

17 a 28 abril
Biblioteca dos Coruchêus
Entrada livre

Destaque de coleção com a poesia de Manuel Alegre, Fernando Assis Pacheco, José Manuel Mendes, Álvaro Guerra e João Palma Ferreira.

Quase 50 anos

Exposição de materiais do Arquivo Vivo de Memórias Pequenas e Esquecidas do Teatro do Vestido

inauguração 21 abril, 19h00; patente até dia 26 abril
Biblioteca de Marvila
Entrada livre

Partindo de um acervo documental acumulado com o labor de autênticos arquivistas da memória, esta exposição mostrará ao público narrativas/objetos/artefactos “pequenos e esquecidos” da ditadura portuguesa, entre 1926 e 1974, do 25 de Abril de 1974 e do processo revolucionário que se lhe seguiu. Combinado com o espetáculo, em estreia absoluta, *Revolution Junkies*, o Teatro do Vestido celebra assim mais um ano de Abril, resgatando memórias de pessoas comuns que viveram estes processos históricos, mas cuja experiência não fica inscrita nos manuais.

Direção Artística e Criação: Joana Craveiro | Cocriação: Estêvão Antunes, Francisco Madureira, Tânia Guerreiro | Colaboração: João Paulo Serafim | Assistência: Joana Marques Brás | Direção de Produção: Alaíde Costa

25 de Abril

a partir de 25 abril
Gabinete de Estudos Olisiponenses
Entrada livre

Exposição bibliográfica do espólio existente no Gabinete de Estudos Olisiponenses sobre o 25 de Abril.

CONVERSAS E CONFERÊNCIAS

A ONU como Mediadora de Conflitos, com José Pires Brazão

Ciclo Cidadãs/ãos e Cidadania

17 abril, 18h00
Biblioteca de Alcântara
120 minutos; Entrada livre, sujeita à lotação do espaço;
Mais informações 218 173 730, bib.alcantara@cm-lisboa.pt

Qual a importância do papel da Organização das Nações Unidas (ONU) na mediação de conflitos nos mais diversos pontos do planeta? Como é que atua? Quais os pontos mais perigosos e difíceis? Sem a ONU, como seriam as relações entre os países? Qual foi o papel da ONU durante as guerras coloniais e, desde o 25 de Abril, nas relações do Portugal democrático com as suas ex-colónias?

A importância da imprensa para a memória do pré e pós 25 de Abril de 1974

20 abril, 17h00
Biblioteca de Belém
90 minutos; Entrada livre, sujeita à lotação do espaço;
Mais informações 218 172 580, bib.belem@cm-lisboa.pt

No âmbito das celebrações do 25 de Abril, a Hemeroteca leva à Biblioteca de Belém um painel de convidados para uma conversa sobre o papel da imprensa no entendimento da realidade vivida em Portugal antes e depois da Revolução de Abril.

O 25 de Abril na 1ª pessoa

20 e 27 abril, 10h00
Biblioteca de Alcântara
Sugerido para famílias; 120 minutos; Entrada livre, sujeita à lotação do espaço;
Mais informações 218 173 730, bib.alcantara@cm-lisboa.pt

Que papel gostariam os jovens de hoje de ter desempenhado no 25 de Abril de 1974? Partindo das memórias e da história do povo português, cruzam-se gerações: os jovens que já nasceram numa sociedade livre e democrática e as gerações que viveram antes do 25 de Abril, numa sociedade fechada, própria de uma ditadura.

Liberdade, Liberdade

15 abril, 11h00
Biblioteca de Belém
Famílias com crianças dos 4 aos 10 anos; 60 minutos; Participação gratuita, mediante marcação através do 218 172 580 ou bib.belem@cm-lisboa.pt

Esta é a história de um cravo na manhã do dia 25 de Abril de 1974. A partir do livro *Era uma vez um Cravo* de José Jorge Letria, recordamos o dia que trouxe a Liberdade a Portugal e é por ela que gritaremos no meio das palavras e dos cravos que encherão a biblioteca.

As Personagens vão a votos

21 abril, 18h30
22 abril, 11h00
Biblioteca de Alcântara
Famílias com crianças dos 4 aos 10 anos; 60 minutos; Participação gratuita, mediante marcação através do 218 173 730 ou bib.alcantara@cm-lisboa.pt

Leitura encenada a partir do livro *Eleição dos Bichos*, da autoria de André Rodrigues, Pedro Markum, Paula Desgualdo e Larissa Ribeiro, em que se abordam temas como democracia, participação cívica e processo eleitoral.

Uma no Cravo Outra na Ferradura

22 abril, 10h00 e 14h00
Biblioteca de Alcântara
Sugerido para famílias; 120 minutos; Participação gratuita, mediante marcação através do 218 173 730 ou bib.alcantara@cm-lisboa.pt

Como seria viver em Ditadura antes do 25 de Abril? E viver em Democracia como é? O que é uma Ditadura? E o que significa ser livre? Como podemos, afinal, transformar o mundo? Através de um jogo, dando uma no cravo e outra na ferradura, fazemos uma viagem no tempo que nos leva a pensar juntos numa sociedade mais humanizada e participativa para o futuro.

Cartazes de Abril

22 abril, 15h00
Museu Bordalo Pinheiro
M/6; 90 minutos;
3€, máximo 12 participantes;
Mais informações e marcações bilheteira@museubordalopinheiro.pt

O ilustrador Mantraste vem ao Museu Bordalo Pinheiro para criar uma série de simpáticos cartazes ilustrados.

Livres para ouvir, livres para contar

22 abril, 15h00
Biblioteca Orlando Ribeiro
Famílias com crianças dos 4 aos 10 anos; 60 minutos; Participação gratuita, mediante marcação através do 218 172 660

Hora do conto, com leitura encenada.

E se a Liberdade tivesse uma cor?

22 abril, 19h00
Biblioteca Camões
Famílias com crianças dos 3 aos 7 anos; 60 minutos; Participação gratuita, mediante marcação através do 218 172 360 ou bib.camos@cm-lisboa.pt

Um grilo e um pássaro. De que cor seriam as suas asas? E as vossas? Viajem connosco através destas histórias e descubram a vossa cor da liberdade.

Liberdade e Esperança

25 abril, 10h30
Museu da Marioneta
6€ (um adulto e uma criança), 120 minutos; Mais informações museu@museudamarioneta.pt, 213 942 810

25 de Abril é a data da comemoração da liberdade em Portugal, um dia que trouxe esperança para muitas pessoas alcançarem uma vida melhor. Hoje podemos fazer as nossas escolhas e, através da construção de uma marioneta, vamos refletir sobre a importância de podermos pensar e criar em liberdade. Marioneta de luva, de fio, ou de sombra? A escolha é vossa!

OUTRA PROGRAMAÇÃO

Figuras da Revolução

durante o mês de abril
redes sociais da Câmara Municipal de Lisboa

Quem foram Salgueiro Maia, Vítor Alves, António de Spínola e Francisco da Costa Gomes? Durante o mês de abril, nas redes sociais da Câmara Municipal de Lisboa conta-se a história dos protagonistas da Revolução de 25 de Abril de 1974, representados na toponímia da cidade de Lisboa.

Playlist em forma de revolução

durante o mês de abril
Spotify do L.U.C.A – Teatro Luís de Camões

Uma canção é capaz de inspirar grandes mudanças, tornar-se o hino de uma causa ou senha para uma revolução. A sua mensagem pode simultaneamente despertar um enorme desassossego interior ou acordar um país inteiro. No mês mais livre do ano, convidámos a cantora e compositora Francisca Cortesão a criar uma playlist que tenha a forma e o som de uma revolução por estrear.

Ligados pela Liberdade

durante o mês de abril
redes sociais da Casa Fernando Pessoa

Ao longo do mês de abril, as redes da Casa Fernando Pessoa celebram a Liberdade com a publicação de poemas nos canais digitais.

Festival Política

21, 22 e 23 abril
Cinema São Jorge
Mais informações festivalpolitica.pt

Cinema, debates, música, humor, oficinas... o Festival Política regressa ao Cinema São Jorge para ser palco e voz do resgate da ideia de que os valores democráticos são inegociáveis, tendo na mira os casos crescentes de abraço ao autoritarismo e que levam os cidadãos a votar na sua própria negação.

A Liberdade passa por aqui!

22 e 23 abril, 10h00 às 20h00
Museu do Aljube Resistência e Liberdade
Entrada livre

Dois dias de festa para celebrar a Revolução e a conquista da liberdade! Vamos celebrar os 49 anos do 25 de Abril neste lugar de memória tão simbólico, com uma programação que inclui conversas, música, teatro, cinema, programação para famílias e itinerários!

Abril é hoje – Luta, Resistência e Liberdade

22 abril, 16h00
Biblioteca de Alcântara
Sugerido para famílias; 90 minutos; Participação gratuita, mediante marcação através do 218 173 730 ou bib.alcantara@cm-lisboa.pt

Um encontro entre livros, música, poesia e leituras encenadas, que inclui a apresentação do livro *Buenos Aires, Tempos de Paixão* de Armando Sousa Teixeira.

Girândolas de luz, de Catherine da Silva

25 abril
Rua Sargento José Paulo dos Santos, Olivais
Mais informações dmc.dpc.dspc@cm-lisboa.pt

Representação artística colocada nos locais onde decorreram as principais reuniões conspirativas do Movimento dos Capitães. Projeto iniciado nas Comemorações do 40.º Aniversário do 25 de Abril de 1974, com a instalação no Largo do Carmo. Este ano, será colocada uma girândola de luz nos Olivais, na Rua Sargento José Paulo dos Santos (frente ao nº 39).

Lugares de Abril

25 abril
vários locais
Mais informações dmc.dpc.dspc@cm-lisboa.pt

Instalação de lápides com uma breve descrição e um código QR específico, através do qual se obtém o relato do episódio revolucionário sucedido naquele local. Sendo um projeto iniciado em 2019, por ocasião do 45.º aniversário do 25 de Abril de 1974, este ano serão instaladas cinco lápides: Estúdios da RTP, na Alameda das Linhas de Torres, 44; Banco de Portugal, na Rua do Comércio, 148; Companhia Portuguesa Rádio Marconi, na Rua de São Julião, 131; sede do jornal República, na Rua da Misericórdia, 116; Colégio Militar, no Largo da Luz.

A Confederação

(Portugal, 1978)

26 abril, 20h00
Teatro São Luiz, Sala Luís Miguel Cintra
M/12; 107 minutos; Entrada livre, sujeita à lotação do espaço

Uma obra extremamente específica na cinematografia portuguesa: ficção científica inserida em cinema militante, rodado em pleno PREC. A *Confederação* imagina um Portugal dividido entre dois estados claramente delimitados a nível social, político e filosófico: Norte e Sul. A tensão e monitorização entre estas duas esferas é constante, mas não impede que Maria, técnica das Brigadas Anti-sísmicas, e António, Segundo-Tenente das Milícias, encontrem uma forma de se entregarem a uma relação proibida.

Realização: Luís Galvão Teles | Argumento: Amadeu Lopes Sabino, Luís Galvão Teles, Jorge Cortez (Poema) | Elenco: Margarida Carpinheiro, Carlos Cabral, Ana Zanatti, Artur Semedo, Luís Santos, Jorge Vale, Santos Manuel, Constança Navarro, Ricardo Pais, Orlando Costa, Ira Ruivo | Fotografia: Elso Roque | Montagem: Clara Diaz-Bérrio | Música original: José Mário Branco, Sérgio Godinho, Fausto | Assistente de Realização: Amílcar Lyra | Direção de Produção: Cremilde Mourão | Produção: Leonel Brito | Produtora: Cinequanon

Filme digitalizado pela Cinemateca Portuguesa no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência.

Dar Cores à Liberdade

29 abril, 15h00
Museu de Lisboa – Palácio Pimenta
M/6; 180 minutos; Entrada livre, sujeita à lotação do espaço; Mais informações 217 513 200, info@museudelisboa.pt

Comemorar a Liberdade é também celebrar a diversidade social e cultural que tem caracterizado Lisboa, tanto no passado como no presente. Em abril, o Museu de Lisboa e a Associação Batoto Yetu Portugal convidam para uma tarde de encontro, com dança, música e diálogo, entendidos como formas de intervenção para dar cores à liberdade. Esta tarde inicia-se com uma oficina de semba, continua com a visita temática “Vivências e resistências: contributos para pensar uma Lisboa Africana” e acaba com um concerto da cantora e compositora guineense Karyna Gomes.

CULTURA EM LISBOA.

MÚSICA VISITAS EXPOSIÇÕES TEATRO CINEMA CONVERSAS LEITURAS OFICINAS PERCURSOS ARTE URBANA PROGRAMAÇÃO ONLINE

+ informações em egcac.pt



programação sujeita a alterações

